

ADMINISTRAÇÃO
Barjona de Freitas

Barcellos

TYPOGRAPHIA
Barjona de FreitasC. M. B.
BIBLIOTECA

Semanao regenerador. O periodico de maior circulação n'este concelho.

A NOSSA CHAPA

Estavamos illudidos no nosso ultimo numero, dizendo, na local «**á ultima hora**», que os tres celeberrimos—cá na villa é claro—progressistas da terra tinham **cortado** as suas **relações** com o governo.

Tal e qual:—que «elles cortaram as suas relações com o governo» foi o que nos informaram, não nos pedindo reserva.

E... acreditamol-o, porque eguaes palavras empregou o sr. dr. Ramos, quando administrador, declarando—n'uma das sessões da camara municipal, como está exarado na respectiva acta—que «**cortaria as suas relações como governo**, caso elle governo **creasse** a comarca de Espozende, ou elle administrador, sequer, **suspeltasse** que os seus dignos correligionarios **tentavam creal'a.**»

Pode-se, portanto, hoje afirmar que os maioraes progressistas barcelenses com a **mudança do tempo mudaram o pensamento.**

E este aphorismo faz-nos lembrar aquelle outro, que nos diz que «**o tempo é mestre de tudo.**»

E, na verdade, elle ensinanos a conhecer os homens honrados e que sabem cumprir, com a maxima exactidão, tudo o que **dizem e promettem.**

Elle ensina-nos a conhecer os homens de brio e que, pelos elevados sentimentos da sua propria dignidade, sabem tornar-se dignos do seu nome, em todas as acções, que praticam.

Elle ensina-nos a conhecer os verdadeiros patriotas, que, dominados pelas suas altas e desinteressadissimas virtudes civicas, querem só bem á sua patria e por ella se sacrificam.

Elle é, pois, um verdadeiro **mestre de tudo.**

Cumpra, portanto, a todos, acatar as suas lições e registal-as.

Cumpra porisso tambem ao «Barcellos» como que registrar ou marcar, com ferrete em braza, a alta traição de que fomos victimas, para o que principia hoje a estampar uma chapa eterna, que recorde, sempre, a todos os sinceros barcelenses o que nos merecem os progressistas e, em es-

pecial, aquellos, cá da terra, que nos atraçoaram e que, agora, com um cynismo e descaramento inauditos, se atrevem a continuar relacionados com o governo; que tanto nos prejudicou—como o proprio tempo tambem se incumbirá de demonstrar.

Sim:—Barcellos jámais se deve esquecer de que foram os progressistas, que em 1886 crearam o julgado municipal de Espozende e de que foram, ainda, os progressistas, que, em 1898, crearam aquella comarca.

Sim:—Jamais se deve esquecer, afim de que, em occasião oportuna, saiba mostrar os seus ressentimentos.

De este modo foi que procederam para com o conselheiro João Franco os concelhos supprimidos—Terras de Bouro, Mondim de Basto, Armamar etc. etc.

Estes, ao verem-se offendidos, votaram todos contra os regeneradores e quasi em chapa, nas ultimas eleições de deputados, apesar de serem todos regeneradores e assim o terem demonstrado em muitas eleições.

E é, tambem, assim que procede, sempre, um povo digno e brioso.

Barcellos, no entanto, que faça o que quizer; mas desde já lhe dizemos que, não sendo esta a sua conducta, ficará considerado, até perante o proprio governo progressista, como um povo perdido e que pode ser sempre calçado e esmagado.

Pancrácio

Este amigo de ha muito—mas que, ora, nos parece residir em Peniche—tenta talvez devido á companhia dos progressistas, com quem, infelizmente, tem vivido, defender e proteger as porquissimas trapaças eleitoraes, praticadas pelo abbade d'Alheira, na respectiva eleição parochial de 27 do mez passado.

Ora a resposta a Pancrácio poderia ser aconselhando a consultar a sua consciencia, afim de, depois, nos dizer se ella lhe approvava tão indecorosas e sujas tramoias.

E estamos certos de que seria isto bastante para que elle parasse na defeza do seu rev.º collega.

Vamos, porém, responder-lhe muito a sério, procurando ter, para com elle, o respeito, que devemos ás nossas antigas relações de amizade, tendo, tambem, na argumentação, a necessaria

delicadeza, devida a um rev.º com 63 janeiros ás costas, mas que, no entanto, ainda sabe festejar a morte de seu porco no dia do seu anniversario (d'elle rev.º e não do porco, é claro) convidando para isso os seus collegas de redacção (que lhe pregaram a partida de o não nomear vereador) bem como o sr. administrador, vindo d'Aveiro sem sapatos, etc. etc.

Dir-lhe-emos, porisso, que se engana muitissimo, porque os nossos correligionarios d'Alheira, chegaram á respectiva igreja ás 8 e meia da manhã, encontrando já tudo... *cosinhado.*

Concedamos, porém, que chegassem mais tarde e que se demorassem duas horas, por exemplo.

N'esta hypothese chegariam ainda muito a tempo, porque o rev.º abbade d'Alheira, amigo padre Antonio, não podia fazer eleger a sua meza antes das 9 horas, sob pena de ficarem nullos—o que aliás ficaram, como se demonstrará—todos os actos eleitoraes em que ella interferiu.

Se assim o fizesse, as duas horas de demora—que concedemos por mera hypothese—de nada valeriam, afim de impedir que os regeneradores d'Alheira votassem na eleição da sua junta, porque a constituição da meza—o tempo decorrido em lavrar a acta da formação da dita—em escrever a relação, contendo o nome dos approvados ou eleitos para comporem a mesma meza—em affixar a mesma relação na porta da igreja e, emfim, em fazer a primeira chamada geral, este tempo decorrido, repetimos, seria de mais de uma hora.

Estavam, porisso, chegadas as 10 horas, em seguida as quaes havia a decorrer as legamentaes duas horas de espera, sem o que a eleição seria nulla.

Portanto, os eleitores d'Alheira, que chegassem á sua igreja ao meio dia em ponto, chegariam, repetimos, muito a tempo de votar, porque só depois do meio dia é que o rev.º padre Antonio—presidente da meza—podia perguntar «se havia mais alguém que pretendesse votar»—e, mais uma vez repetimos, sem ser meio dia, não podia terminar a eleição, como fica demonstrado.

Mas que tudo foi uma trapaça o proprio padre Antonio o demonstra, porque, ás oito e meia—chegada dos regeneradores d'Alheira á igreja—declara este a uns setenta e tres eleitores que estava terminado o acto eleitoral e que no seu relógio eram 11 horas!...

Ora, aqui, foi o *hocopus, hic labor est* do padre Antonio, porque este, para fallar *verdade*, deveria dizer, pelo menos, que o ponteiro já passava do meio dia e caminhava... para as duas.

«Esta é que é a verdade, nada mais e nada menos», como o amigo Pancrácio costuma dizer; pois os ainda mais amigos Portella e Albuquerque já desde ha muito sabiam que o padre Antonio não tinha votos e que porisso era muito capaz de... seguir o aphorismo:—«quem não póde trapaceia».

Isto, amigo Pancrácio, quanto á verdade da trapaça eleitoral, praticada pelo abbade d'Alheira.

Quanto ao emissario, que para lá mandamos, o tal «mal do vi-

nho, representante do chefe», ou do demo que vos leve (e Deus nos perdoe este peccadinho) dir-vos-emos—em latim, para que profanos nos não percebam e a santa religião não perca tanto—que vos lembreis das seguintes palavras do Divino Mestre:

«Qui sine peccato est vestrum, primus illam lapidem mittat».

Tudo pr'a lá...

Com um milhão de raio!... O Zé Luciano tem tanto de vacuidade cerebral, como de patriotismo!

Elle manda para Espozende um juiz, um official de diligencias, um delegado, dous escrivães, (nós sabemos lá) e todos d'Aveiro, do districto em que s. *incelleucia* teve a felicidade de vir á luz, como quem vem de carrinho...

Ora os progressistas de Barcellos, que são uns *probes salvages*, sem *auga benta*, podiam mostrar ás gentes d'esta terra que, tendo importancia para conseguir o adiamento da criação da comarca d'Espozende para... depois das eleições camararias, deviam tambem ter valor de arranjar a *transferencia* de S. Christovão, da Anadia, para Espozende, afim de ali organisarem uma procissão, annual, de *Corpus Christi*.

E lá podiam os Barnebes da Cadeia incorporar-se como bois bentos...

Carta de Braga

Foram brilhantissimas as festas promovidas pela briosa Academia bracarense, a commemorar a memoravel dacta de 1640.

Innumeras salvas de foguetes subiram ao ar, emquanto varias phylarmonicas percorriam as ruas da cidade, tocando o hymno da restauração. Pelas onze e meia horas da manhã celebrou-se *Te-Deum* na Sé, que foi muito concorrido.

O revd. Maximiano Barreiros pronunciou um discurso brilhantissimo, com buriladas phrases patrioticas. Distribuiu-se um numero unico collaborado por distinctos escriptores, conhecidos.

A noite partiu do Seminario a *marche aux flambeaux* que, depois de percorrer as principaes ruas da cidade, veio parar em frente a S. Geraldo.

Ahi, depois da apresentação da Academia, pelo nosso amigo e distincto academico *Laurindo d'Oliveira*, que, n'um brilhante discurso frisou as difficuldades com que esta lutára para o bom exito e realização de tão sympathica e patriótica festa, censurou o procedimento incorrecto e reprovavel de parte da tuna, expondo, em longos traços, o fim que ali o trazia. Em seguida á execução do hymno da Carta, deu-se principio á *recita de gala* subindo á scena as tres comedias «Uma casa de estroinas», «O noivo d'Alcanhões» e «Um quadro escolar».

O desempenho foi relativamente bom, nada mais se podia exigir aos sympathicos academicos. Dous houve que pelo seu talento artistico, d'amadores, mereceram os aplausos de toda a plateia. O sr. Domingos Costa, na «Casa de estroinas», teve rasgos de artista. Não se sobresabiu menos o nosso amigo e brioso academico Domingos Pereira, no «Noivo d'Alcanhões». O desempenho do papel,

que elle entrecortou com finos improvisos, valeu-lhe uma ovacão geral.

Durante os intervallos do espectáculo fallaram dos camarotes varios academicos.

O sr. *José Joaquim Ribeiro* depois d'apreciar o heroico feito de 1640 passou, n'uma transição, para a questão cubana, apresentando estas ideias. A Hespanha merecia o nosso apoio moral, porque tinha toda a justiça na luta travada com Cuba, em prol dos seus direitos n'aquella ilha.

Ícia levantar um viva á Hespanha moderna, um salvé aos heroes de 1640, e um viva aos bracarenses, que ainda sabiam ser portuguezes.

E deixando em claro o *viva á Hespanha moderna*, terminou por estes dois gritos:

Salvé os heroes de 1640. Vivam os bracarenses!...

D'um camarote recitou o sr. *João Candido Novais Souza* uma poesia allusiva. Foi muito applaudido.

Fallou depois o academico *Souza*, conduzindo o final do seu discurso para o ponto já espendido pelo outro orador. N'esta altura, chamado insistentemente por vozes da plateia e alguns camarotes, discursou de improviso o nosso amigo e collega *Campos Lima*.

Começou por explicar a sua situação, ali. Não tinha vindo a S. Geraldo com o proposito de fazer um discurso, porque a ser assim, n'esta *ocasião* em que a Hespanha está chamando a atenção de todos, elle havia de juntar áquella manifestação patriótica, uma manifestação accentuadamente politica. Era provocado a fallar, tirava pois de si toda a responsabilidade, da boa ou má acceitação que podessem ter as suas opiniões expendidas n'esse logar. Momentos antes, ouvira a preparação para um *viva á Hespanha moderna*.

Felizmente esse viva não se fizera ouvir, estrangulado n'um arrependimento. Ainda bem! Ainda bem, porque a Hespanha actual era isto: a nação que perante a Europa mental tinha descido a maior das ignominias.

A Hespanha da actualidade apparecia-nos representando o papel indigno, de oppressora, calcando todos os principios de liberdade e de justiça.

N'aquella manifestação do 1.º de Dezembro em que commemorava a independencia d'um povo, parecia-lhe impropria d'um peito academico, vir trazer uma censura a outro povo que procurara tambem fazer o seu *1.º de Dezembro*. Cuba pela sua distancia de Hespanha e situação no livre continente da America, tinha jus á independencia como nós tivaramos, apesar da nossa posição geographica, a configuração peninsular da Iberia, tudo naturalmente a indicar que portuguezes e hespanhoes deviam constituir um unico paiz.

A Hespanha actual menoscabara os direitos cubanos, como a Hespanha do seculo XVII não reconhecerera os nossos. Vir fazer alli a apologia d'essa Hespanha, não o comprehendia bem. Elle é que não podia associar-se a tal manifestação.

Mas isto não envolvia um ressentimento ao povo hespanhol. Não. Na nação vizinha ha ele-

mentos de sobra para formar a futura Hespanha sympathica, a Hespanha que compenetrando-se dos seus deveres os cumpre, a Hespanha enfim, que ha de incorporar-se na vasta republica universal. A ella todo o seu entusiasmo de novo. E áquelle pobre viva á Hespanha moderna que não fóra pronunciado nem correspondido — elle contrapunha este grito.

Viva a Hespanha futura.
Após este discurso, que foi entrecostado de palmas e apoiados, ouviu-se um viva á Hespanha moderna, trazido alli, n'uma teimosia, pelo sr. Joaquim Ribeiro.

Em seguida ao sr. Campos Lima, fez uso da palavra o exm.º sr. Esteves, dos Arcos. Sandou os patriotas de 1640, e levantou-se um viva á academia bracaraense.

A este cavalheiro foi-lhe pedido por varios academicos para refutar as theorias do Campos Lima, ao que se recusou, dizendo que as suas estavam em tudo conformes com as d'elle.

Os Bernabés da Cadeia

Os Bernabés do largo da Cadeia, jornalistas á falta de homens, assarapantaram os povos d'este concelho com a tremenda noticia de que os regeneradores são homens mortos, incapazes de vencer a maioria das juntas de parochia.

Na maior parte das freguezias tem o partido regenerador tantos votos, que, votando cada progressista duas listas, não consegue suplantá-lo!

Esta é que é a verdade. Mas, francamente, só um partido de moléas, alquebrado, se serviria do ladroeiro expediente de empenhar listas, estando, como está, na triste situação de não poder com uma gata pelo rabo.

N'uma freguezia tão escandaloso fóra o caso, tão publico, das listas gravidas, que um eleitor prevenira um individuo progressista, da illegalidade, tendo como resposta o arrogante dito: «Cale-se ou vae preso».

... E, no entanto, ha quem diga que ao nosso partido coube o invento de eleioar com duas listas em um só voto, nas ultimas eleições de juntas de parochia!

Muito brutinho cria o pão de Deus!

Deixal-os grunhir á vontade, porque estamos no tempo do frio.

Demais, é bem sabido em todo o concelho quem foram os auctores das trapacas praticadas na Silva, Fornellos, Villa Secca, Varzea, etc. etc.

Conego Paes

Na correspondência de Braga para o «Janeiro», de hontem, vem a noticia seguinte: «Serão oradores na academia que domingo se realiza no salão do Paço, em honra da Immaculada Conceição, os srs. D. Thomaz de Almeida, de Lisboa; padre Benevenuto de Souza, do Porto, e conego

Paes Villas Boas de Barcellos.

D'aqui enviamos os parabens ao novo conego.

A honra, que acaba de lhe ser conferida, foi, de certo, para lhe minorar o desgosto, que lhe causaram as promessas, não cumpridas, de cortarem as relações com o governo — feitas pelos seus collegas de redacção.

As ultimas operações do governo

Até agora são conhecidas as seguintes:

Operação das farinhas, monstruoso budo a um syndicato de muitas dezenas de contos de réis:

Operação da prata... em troca de ouro, sendo depois a prata trocada por notas:

Supprimento de cem mil libras, com o encargo de 9 a 10 0/0, garantido pelo rendimento dos phosphoros durante tres annos:

Venda de dois mil contos de inscrições, contra um adeantamento de 400 contos:

Supprimento de 800 contos, para o pagamento dos «coupons de Ambaca e da Camara Municipal, feito por um syndicato em que entram dois bancos, um estabelecimento de credito, e um banqueiro, e em troca do qual o governo deu não sabemos quanto em titulos de divida:

Collocação no prego de seis mil contos de notas do Banco de Portugal, n'um banco de Paris, e pelas quaes o governo recebeu dois mil contos.

Alguma nos escapará, mas irá para a outra vez.

Depois d'isto para que diabo é necessario a publicação do mappa da divida fluctuante?

Só os cegos não veem que a situação financeira tem melhorado.

Nova penna

Recebemos, d'um nosso sympathico e intelligente patricio, a correspondencia de Braga, que sae na 1.ª pagina d'esta folha.

Abstraindo-nos, por completo, das ideias que a carta contém, deixamos o espirito moço do nosso patricio aos baldões do seu joven entusiasmo.

Velhos e matreiros, presentemente, não queremos saber da Hespanha moderna ou da Hespanha futura; importamo-nos mais, na actualidade, com a nossa querida comarca, que se foi, devido aos progressistas d'uma figa, de má morte.

... E estamos ali a ver os traidores, os Migueis de Vasconcellos, não de 1640, mas de 1898, a florir como tojo, sob o cynismo que os domina.

Tem o novo jornalista as columnas do nosso semanario ás ordens.

NA CLAREIRA DA SERRA

Hasteada aqui, na aresta do rochedo,
Pharol que ao viajar elide o medo,
Eu te contemplo, ó Cruz!
Aqui, onde essa cup'la magestosa
Te eleva o sobro, o lil, a hera, a rosa,
E os céos te accendem luz.

Se o sol n'alva enrubesce o horisonte
Ou some, ao vir do vespro, a gentil fronte
No véo crepuscular,
Saúdam-te as orquestras nas colinas,
As vozes frescas, meigas, argentinas,
Das jovens do logar.

Louvam-te ondas de luz e de harmonia,
Oceanos de murmurá alegria,
O lábaro immortal!
Orgão dos orbés, preste o mar distante
Ajunta a nota grave, altisonante,
As muzicas do val'.

Minh'alma, em compunção, que o dulçorór pede,
Amiude aqui vem calmar a sede,
O Cruz na solidão...!
E nauta, ao ver-se livre do naufragio,
Sagra-te a rota vela no suffragio
Da fêrvida oblação.

Que vivo prazér d'alma, que ventura
No placido silencio da espessura
Me chamaste a fruir!
Ah! traze bem depressá a esta abrigada
Os que, exhausto o alento, a caminhada
Lá vão ainda seguir.

Viajante, onde vaes? Sonhas com gloria,
D'aquella que laureada pela Historia
Tám cedo vae marchar?
Aqui a tens de espeie que é mais bella,
Da que o sabto procura... Ah! sabio... d'ella
Apressa-te a gozar.

Viajante, onde vaes?... Queres repouso,
A paz que as almas unge em santo gozo?
Pois bem, vem ser feliz;
Dá rôdea ás ambições, aos teus desejos,
Que, certo, de dizer não tens ensejos:
«Foi menos do que eu quiz.»

Feridos vão teus pés, da invia estrada,
De poeira a tua fronte ensombreada,
A quem a vê faz dó...
Firmeza em teu bordão! vá mais impassol!
Da Cruz ao pé jámais houve canção,
Ninguém se encontrou só.

Aonde vaes? em diluvio de prazeres
Por ventura a tua alma inundar queres,
Buscando o estreme bem!
Põe desde já o fim á tua empreza:
Prazer maior não achas, com certeza,
Por essa estrada além.

Onde vaes, dize, tu, tam apesado?
Que infrene caminhar?... por um bocado
Toma repouso aqui,
Pois se a riqueza anhelas n'essa lida,
Enthesourada para longa vida
Nunca em tal copia a vi!

A deslisar nas brenhas ou na alfombra,
O Cruz, arvore do céo, á tua sombra
Náscé a fonte do amor.
Nobres seios, se o mundo alguns consente,
A ella os vejo vir assiduamente:
E' vida o seu frescor.

Ah! pois: em tua base Fé inscreva,
Sim Fé, que ao longe expulsa a imigam treva,
Fé sempre scintilar,
O apostolo de Christo, que em romagem
Vier junto de ti, finda a viagem,
A fronte repousar.

Se a camponeza, esbélta flôr dos valles,
De seio aberto ao bem; esquivo aos males,
A dôr a ti conduz,
Aponta-lhe a região onde ha bonança,
No viso do porvir mostra-lhe a esperança,
Clareada á tua luz...

E ao vir no amavel mez d'aureas e flores,
No dia que alvorece a teus eouvores (1),
A grêy christá aqui,
Em dôce, firme e sã fraternidade
A nivea mão da affavel Caridade
P'ra sempre a una a ti...

E a mim, ó Cruz, ó sacrosanto nexo
Que enlaças terra e céos! o teu amplexo
A mim hoje me traz!...
A'manhã... assignala-me a jazida,
—Indicio que, no sabbado da vida,
De Deus me deste a paz.

(Portugal)

(1) 3 de maio, festa da Invenção de Santa Cruz.

Perpetuamente

A's pessoas, que se prezem de ser barcelenses recordaremos, em quanto tiver vida este semanario, que os progressistas de Barcellos—dr. José Ramos, Domingos Figueiredo e Antonio Azevedo—declararam, publicamente, no salão da Camara e nas ruas da villa, em ajuntamento patrioticos, que abandonavam o seu partido, caso fosse creada a comarca de Espozende, ou, sequer, suspeitassem de tal.

Não só o não fizeram, como ainda pediram o adiamento do decreto, que creára a referida comarca, para depois das eleições camaraarias, que se effectuaram em 6 de novembro de 1898.

Fica isto aqui perpetuamente.

Da "Tarde,"

No dia 9 de fevereiro de 1897, que por signal foi uma terça-feira, o «Diario do Governo» publicou o programma do ministerio, que acabava de subir ao poder.

A folhas tantas, dizia assim o sr. José Luciano:

Reconhecendo o governo, como reconhece, que o nosso estado não comporta uma organisação de serviços publicos tão desenvolvida como a que existe, evitará, quanto possivel, novas nomeações de empregados, não escolhendo, quando a lei o não exigir, pessoa alguma estranha aos quadros.

Ora aqui está porque é que o governo restaurou e creou concelhos novos, e fez o mesmo com as comarcas; porque reformou as escolas industriaes, as secretarias das duas camaras, os serviços do ministerio da fazenda, etc., augmentando em todas estas reformas o pessoal. Foi por ter reconhecido que o Estado não comportava uma organisação de serviços publicos tão desenvolvida como a que existia.

Isto é que é o governo serio e o mais é historia.

O Estado não pôde comportar tanta gente? Mette-se-lhe mais.

A outra promessa não foi menos honradamente cumprida. Nas novas nomeações o governo tem escolhido sempre pessoas que não sejam estranhas aos quadros.

Basta lêr os despachos de juizes e delegados para

F.

as novas comarcas feitas pelo sr. José de Alpoim. E pergunta o «Correio da Noite»: «Onde está a nossa incoherencia? Onde existe a apostasia?» São cegos da peor cegueira—a dos que não querem ver.

Benção de Capella

A camara ecclesiastica de Braga passou provisão ao revd.º parochio de Barcelinhos—sr. padre Agostinho da Cunha Velho Sotto-Maior—para benzer a capella, que a exm.ª sr.ª Viscondessa de Vessadas possui, contigua ao seu palacete.

Informam-n'os que esta solemnidade será revestida de toda a pompa.

Anniversario natalicio

O nosso amigo, exm.º sr. Luiz Vellozo da Conceição de Miranda Pereira e Mattos, da illustre casa do Rato, (Salvador do Campo), nosso prestantissimo correlegionario e subscriptor, tem hoje o seu anniversario natalicio.

Apresentamos-lhe o nosso cartão de parabens.

Fallecimentos

Na tarde de sabbado falleceu, na sua casa d'esta villa, a exm.ª sr.ª D. Maria José de Mendanha, virtuosa senhora, possuidora d'avultada fortuna e pertencente á fidalga familia—Mendanha Arriscado.

O seu funeral, realisado no dia de terça-feira, na igreja da Collegiada, e pelas 11 horas da manhã foi muitissimo concorrido, vendo-se grande numero de ecclesiasticos, pessoas de distincção, d'este concelho e ainda do de Braga, associações e confrarias a que a fallecida sr.ª pertencia etc etc. A toda a familia enluctada envia a redacção do «Barcellos» o seu cartão de peza-

Na freguezia de Sequiade, falleceu a mãe do nosso bom amigo e valente correlegionario—o revd.º abbade da mesma, sr. José Duarte Pinto. A s. exc.ª ea todos os seus, o nosso sentido pesar.

Em Remelhe finou-se um tal Sapateira, victima das horribes queimaduras que recebeu quando ha dias, trabalhando na destillação d'aguardente, rebentou o capacete do alambique, havendo explosão, como noticiamos.

Offerta

O nosso bom amigo e dedicado correlegionario sr. Francisco Vieira Velloso, contraste da Casa Real e nosso prestantissimo correlegionario, offertou á confraria da Virgem do Monte Carmello, instituida na Ordem Terceira de S. Francisco, uma, caldeira de prata, artisticamente lavrada, em cumprimento d'uma promessa.

Gatuno

Foi capturado na manhã de hontem, na rua Direita, o petiz Antonio, de 10 annos, filho d'um tal *Perna de Pau*, da Fonte de Baixo, e que foi surpreendido a metter a mão na gaveta do dinheiro da Tabacaria Azevedo.

Não conseguiu porem surripiar nenhum.

Este garoto é já conhecido como uzeiro e vezeiro n'estas proezas.

Cedo principia...

Sarau muzical

Do intelligente professor de muzica—sr. José Marcellino—recebemos e agradecemos, um bilhete d'admissão para o sarau, que domingo se realisa em seu beneficio, ás 8 horas da noute, no salão da Camara Municipal, e de que demos o programma no numero passado.

Agouramos-lhe grande concorrencia, porque tem jus a isso o sympathico artista.

R. A. Humanitaria S. M. Barcelinense

Como no passado domingo não comparecesse numero legal de socios para poder ser feita a eleição dos novos corpos gerentes, ficou esta adia-da para o proximo domingo, ás 3 horas da tarde, funcionando com qualquer numero que appareça.

Como sempre nos moveu o desejo do progresso d'estas associações, desejamos que a nova eleição recaia em cavalheiros que muito se interessem pelo seu florescimento, sejam elles quem fôr.

Em Remelhe

N'esta freguezia grassa com uma grande intensidade a terrivel molestia das cambras.

O numero d'obitos até hoje tem sido grande—e ha casas em que toda a familia tem sido atacada d'esta grave enfermidade.

Cereaes

Eis o preço porque foram vendidos no ultimo mercado. Milho branco, 680 réis; dito amarello, 680; trigo, 960: centeio, 600; feijão manteiga, 1\$600; dito branco, amarello e vermelho, 1\$400; feijão frade, 1\$100; dito mistura, 1\$000.

Na estação do Caminho de Ferro

Na correspondencia d'esta villa, dirigida ao «Commercio do Porto», publicada no seu numero de hontem, lemos o seguinte; com referencia ao que se está passando na estação do caminho de ferro, d'esta villa:

Continuam, sem serem attendidas, as justas reclamações dos exportadores de vinho, cereaes e madeiras pela falta de wagons na estação do caminho de ferro d'esta villa, para o transporte d'essas mercadorias, pois com grave prejuizo os vêem permanecer expostos a todo o tempo e espalhados por lugares improprios,

pela pequenez do caes, grande porção de dias.

E' muito verdadeiro o que o illustre correspondente allega, mas quanto a darem-se providencias... nikles...

Quem perdeu

O honrado artifice João Ferreira, da rua da Estrada, achou um objecto de prata e ouro, que promette entregar-o a quem provar pertencer-lhe.

Muito bem. Quem perdeu?

Immaculada

Conceição

E' hoje dia de grande gala para a nação. Dia em que a igreja festeja a Immaculada Conceição de Maria, Padroeira do Reino.

N'esta villa é a Virgem festejada como já noticiamos, nos templos da Misericordia, Ordem Terceira e na Collegiada.

Na Misericordia é então que a sua festa é revestida de todo o brilhantismo.

Talvez, supponamos, nunca alli se tenha realisado uma festa tão sumptuosa como a que hoje se vae realizar.

Enfermos

Tem estado enfermos, indo felizmente a melhores, os srs. Arnaldo Azevedo, escripturario da repartição de fazenda, e Manuel Augusto de Passos, conceituado ourives.

Estimamos.

Na freguezia de S. Martinho de Gallegos, tem estado gravemente enfermo, o nosso correlegionario sr. Manuel José Salgueiro.

Desejamos-lhe melhoras.

Festa de Cruzes

Somos informados de que brevemente vae ser convocada uma reunião de barcelenses; afim de se eleger uma commissão incumbida d'angariar donativos para a realisação da festa de Cruzes no proximo anno.

Deus queira que, realisada, seja revestida do maximo brilhantismo, adicionando-se-lhe diversas diversões para que os nossos hospedes se retirem bem impressionados.

Apoiamos a sympathica ideia e sobre as vantagens que ao commercio trazem estas festas, havendo de nos occupar brevemente; no entanto conte desde já com o nosso auxilio a referida commissão.

Soirée

Com grande desgosto para os nossos rapazes, não se realisou no passado domingo a annunciada *soirée*, ficando, elles, assim, sem estirar o *pernil*.

Não sabemos para quando ficou adia-da, nem o que motivou a sua não realisação n'aquelle dia.

Padre Velloso

Continua, enfermo este nosso bom amigo.

A redacção do «Barcellos» quer visitando-o em sua casa, quer desejando-lhe d'este lugar as suas mais rapidas melhoras, tem cumprido o seu dever para com o amigo e valente correlegionario.

Oxalá que em breve tenhamos a satisfação de o abraçarmos restabelecido.

São os nossos ardente desejos.

O Natal dos pobres

Continua nas columnas d'este semanario a subscrição aberta no ultimo numero, para alegrar a ceia de Natal dos nossos pobres, tendo assim, como já dis-

semos, todas as donas ou cavalheiros que nos deem a honra da sua subscrição, apresentado os cumprimentos de Boas-Festas, ás pessoas de sua amizade.

Transporte	15000
Manoel G. Vieira Azevedo	100
D. Estephania P. Leão Cruz	100
D. Maria H. Coelho da Cruz	100
João Baptista S. Guimarães	100
José J. de Castro S. Avelar	25500
Dr. Augusto Mattos	100
Joaquim Araujo	100
Antonio G. C. Guimarães	100
	45200

Novenas

Na forma costumada dos annos anteriores, principiam no dia 16 do corrente no templo do Bom Jesus da Cruz, e na parochial igreja de Barcelinhos, as novenas em honra do Menino Deus, que são seguidas de calhandra.

Na Typographia Barcelense, onde impresso este jornal, vende-se o caderno de papel proprio para escripta de muzica, a 80 réis.

ANNUNCIOS

Agradecimento

A familia do finado Joaquim José dos Santos, julga ter agradecido a todas as pessoas que a cumprimentavam por occasião do seu fallecimento; os que acompanharam o cadaver ao cemiterio e ainda as que se dignaram assistir á missa do 7.º dia resada na igreja parochial d'esta freguezia.

Deve porém n'este agradecimento, especialisar o exm.º sr. Francisco Antonio de Faria e s. exm.ª esposa que, durante o periodo que o finado esteve enfermo, foram para elle d'uma dedicação e carinho extraordinario, e que talvez poucos paes assim façam a seus filhos;—aos muzicos que compõem a orchestra do sr. João Vallongo e que gratuitamente tocaram durante o responso;—á Banda Barcelense que tambem gratuitamente acompanhou, o cadaver á sua ultima morada; a Companhia dos Bombeiros Voluntarios que distinctamente e em numeroso piquete se apresentou; á Tuna Barcelense de que o fallecido era membro e que tomou parte no prestito; á Associação Humanitaria S. M. Barcelinense, que egualmente assim procedeu etc etc.

Como possa ter-se dado alguma falta involuntaria, vem por este meio reparal-a, renovando o seu agradecimento. Barcelinhos, 7 de Dezembro de 1898.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escriptorio do 5.º officio—Mattos—nos autos de inventario entre menores por obito de Luiza Maria Gomes, viuva, da freguezia de Paradel-la e em que é inventariante a filha Carlota Gomes Bar-

roso, casada com José Joaquim Barroso, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio Arthur Gomes Placido e mulher, ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem até final a todos os termos do mesmo inventario e n'elle deduzirem o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim são tambem citados todos os credores e quaesquer legatarios incertos ou domiciliados fóra da comarca, para no mesmo prazo e com a mesma pena de revelia deduzirem o seu direito, e isto sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 29 de Novembro de 1898.

Verifiquei exactidão.

O juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escriptão,

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Declaração

José Francisco Lixo, da freguezia de Abbade do Neiva, d'este concelho de Barcellos, faz publico, para os devidos effeitos, que passa, d'hora avante, a chamar-se José Francisco do Real.

Abbade do Neiva, 29 de Novembro de 1898.

Novo Diccionario da Língua Portuguesa

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25.000 vocábulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscriptos da Torre do Tombo e de outros archivos; da technologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo clássico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brazileira que contribuiu para esta obra com mais de 5.000 vocábulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrossim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenaes de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociada de Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, etc.

Historia de Portu-

gal—De Pinheiro Chagas. Editada pela casa de Antonio Maria Pereira. Informações Manoel Faria.

O famoso Galvão—Novo romance do festejadissimo escriptor Teixeira de Queiroz (Bento Moreno), que agora começa a imprimir-se. Será posto á venda em 15 do corrente mez de junho. E' editora a casa Tavares Cardoso & Irmão 5, Largo de Camões—Lisboa.

O problema do casamento—Arte de tomar esposa é de escolher marido. Por Paulo de Mantegazza. Traducção de Candilo de Figueiredo. 1 volume 700 reis. Editor Tavares, Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6.—Lisboa.

Virtuosa Portuguesa—ou modelo das mulheres christãs, pelo P. Mardieu. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.

Livraria e encadernação
DE
JULIO JOAQUIM BARRETO
CAMPO DA FEIRRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita. Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa praticada arte, com a maior brevidade é barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE
MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**: magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pastéis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flor**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaría de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis			
Café flor 1. ^a	» » 100 e 50	» — » 420	»
Café flor 2. ^a	» » e »	» — » 350	»
Café flor 3. ^a	» » e »	» — » 200	»

Nesta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

LOA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portuguesa, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma collecção distinctamente aprada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu *atelier*, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi conra-mestre da reputada Casa *Keil*, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correccção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, *além do que lhe diz respeito*:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rasante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ouréio etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE
Delfino Pereira Esteves

Pharmacutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, alguitas, agua mineral-medical, etc. A preparação dos medicamentos, é a mais escriptulosa, pois feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

TYPOGRAPHIA

BARCELLENSE

DE
Augusto Soucasaux

Esta hoje montada nas condições de poder satisfazer a estes dous importantissimos pontos de vista: *perfeito e barato.*

Assim o pedta a importancia d'esta terra, que, ainda ha pouco, necessitava recorrer a estranhos, para conseguir aquelle *desideratum.*

Porções menos importantes, como aqui proximo—Famalicão—tinham officinas bem montadas e Barcellos, cuja imprensa já aqui produzia seus fructos ha dezenas d'annos, não possuia, ainda em 1877, uma typographia que fizesse um trabalho não só para se ler, como tambem para se ver.

Tem, actualmente, a typographia Barcelloense material das mais pertectas imdições da Alemanha, phantasioso, para o artista mostrar que é capaz de deavanear n'elle como um poeta e distribuir-lhe a tinta como um pintor; porque, diga-se, o typographo moderno precisa até de ter concepção para fazer verdadeiros *quadrados*, que, além de o envaldecerem satisficam o freguez moderno, *chich.*

Cartões de visita—Vende-se o cento impresso a 200, 300, 360 e 400 reis. Fornecem-se amostras dos typos.

Kotolos—Para pharmacia. Perfeita novidade. Indicam-se preços e dão-se specimens.

Para Parochos—Ha impressos em deposito, fornecidos 10 p. c. mais baratos do que os preços correntes

Para confrarias e Juntas de parochia—Com o mesmo abatimento.

Para tabelliões e escriptães—Muitos modelos, de que se dá nota.

Enveloppes—Grande fornecimento, de boa qualidade, cujo millheiro se vende impresso a 1,5400 reis

Facturas—Modelos especiaes.

RUA BARBONA DE FREITAS

(Junto ao Café Mattos)